

Antonio Moreira

Água e peixe da baía estão contaminados

Estudo do Ibama analisou o grau de saturação e poluição da água da baía de Vitória

A água e o peixe da baía de Vitória estão contaminados com coliformes fecais, enxofre, mercúrio e ferro. Caso sejam consumidos podem afetar o sistema nervoso da pessoa.

Esse foi o resultado da batimetria, um levantamento do grau de saturação e poluição da baía feito pelo Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Foi comprovado também que em alguns trechos o lixo acumulado chega a oito metros de profundidade.

O zootecnista do Ibama, Lúcio Theodoro Jorge, informou que o exame de microbiologia (análise da água) retirado dos rios Aribiri, Bubu, Santa Maria e Maria Ortiz demonstrou que a contaminação está em média 13 mil coliformes por mililitro além do permitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de mil coliformes por mililitro.

Ele explicou que isso ocorre porque existem ao longo da baía mais de 20 valas ou manilhas que depositam esgotos não tratados, principalmente nas áreas onde ocorreram invasões, como a região de São Pedro.

Um outro exame feito pelo órgão é o microtox (exame da existência de metais pesados nos peixes). As amostras também foram coletadas pelo Ibama nos quatro rios, sendo analisadas pela Companhia Estadual de Saneamento Básico (Cetesb) de São Paulo.

Nessa análise a água coletada é colocada em uma cultura com bactérias, que normalmente emitem luz. Se houver contaminação com algum tipo de metal pesado, como ferro ou mercúrio, as bactérias não emitem luz, o que aconteceu com as amostras de Vitória, mostrando que há contaminação.

Segundo a bióloga do Ibama, Lídia Mass Reis, que faz parte da equipe de pesquisadores da baía, não se pode declarar que todos os peixes estejam

contaminados já que a análise foi feita com base em algumas amostras.

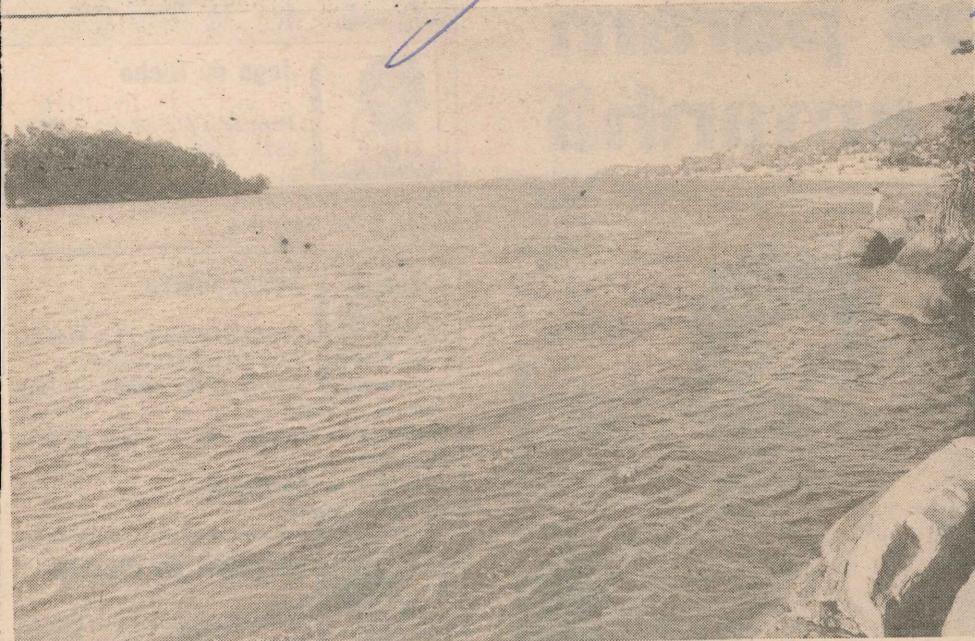
“O que queremos neste ano, com a coleta periódica, é verificar se este tipo de contaminação da água e do peixe ocorre frequentemente”, disse Reis.

O lixo acumulado, que provoca o assoreamento; a devastação e o esgoto não tratado podem fazer com que as águas da baía comecem a invadir a ilha de Vitória.

Segundo o engenheiro de pesca do Ibama, Lin Jeung Sik, o lixo depositado no fundo dos rios fará com que o nível da água suba, provocando inundações. Além do mais, a água e os peixes contaminados podem transmitir doenças.

“O cólera, transmitido pelas fezes, pode contaminar muitos capixabas, principalmente os que comem peixe cru”, advertiu Sik.

Peixes e crustáceos, como pescado, camarão, ostra, siri e robalo, tendem a desaparecer, já que utilizam o estuário para fazer a desova.



Os técnicos do Ibama verificaram lixo a uma profundidade de até 8 metros

Esgoto lançado em local errado

O zootecnista do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Lúcio Theodoro Jorge, afirmou que os esgotos deveriam ser tratados e jogados em alto mar, não na baía. Ele explicou que se esse procedimento fosse tomado, a água do esgoto chegaria ao mar com uma taxa muito baixa de coliformes fecais, não colocando em risco a vida das pessoas.

A assessoria de imprensa da Companhia Espírito-Santense de Saneamento Básico (Cesan) informou que o presidente do órgão, Aramis Bussular, foi a Brasília na semana passada para buscar recursos, que serão empregados na implantação de mais redes de esgoto.

No ano passado foram construídos 60 quilômetros de rede de esgoto. Este ano a Cesan pretende construir mais 70 quilômetros de rede. Não foi informado pela assessoria de imprensa qual o valor da verba e quando será lançada.

A assessoria de imprensa poderia prestar informações, segundo a assessoria da Cesan,

era Bussular, que ontem se encontrava no interior do Estado, inaugurando obras. Bussular só retornará a Vitória amanhã à tarde.

Nenhum órgão estadual ou municipal tem projeto de beneficiamento da baía de Vitória, embora o levantamento do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tenha detectado a contaminação da água e dos peixes da região.

A Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) afirmou, através da sua assessoria de imprensa, que não está desenvolvendo nenhum trabalho de beneficiamento e desconhece qualquer projeto de recuperação.

Na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semama) da Prefeitura de Vitória a situação não é diferente. Segundo informações obtidas neste órgão, a Semama não está desenvolvendo nenhum trabalho para recuperação da baía, que recebe por dia 90 mil litros de esgoto não tratado.